

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



Autores:

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



Autores:

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen**

Editora Omnis Scientia

**ATUALIDADES DO SÉCULO XXI –
Desafios e estratégias da assistência de enfermagem**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo
Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão
Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior
Dr. Walter Santos Evangelista Júnior
Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine
Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira
Dr. Leandro dos Santos
Dr. Hugo Barbosa do Nascimento
Dr. Marcio Luiz Lima Taga
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores

Correção ortográfica

Micilane Nascimento dos Santos



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades do século XXI : desafios e estratégias da assistência de enfermagem : volume 2 [recurso eletrônico] / Aclênia Maria Nascimento Ribeiro... [et al.] — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

Volume 1 disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>
ISBN 978-65-5854-624-5
DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5

1. Enfermagem (Enfermagem Assistencial). 2. Enfermagem domiciliar. 3. Enfermagem de tratamento intensivo. 4. Enfermagem - Prática. I. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. II. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. III. Ferreira, Maria Tamires Alves. IV. Moreiras, Felipe de Sousa. V. Leite, Yara Maria Rêgo. VI. Toussaint, Luciana Spindola Monteiro. VII. Queiroz, Solange Cristina Ferreira de. VIII. Santos, Rosana Serejo dos. IX. Jansen, Ricardo Clayton Silva. X. Título.

CDD 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Leitores, este volume é continuidade do livro ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI (<https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>). Sim, os profissionais de enfermagem vivem em constante evolução e aprendizado, atuando em diversos setores no hospital ou no domicílio.

Os artigos deste livro abordam sobre a assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com Covid-19 e acerca dos impactos da pandemia na atuação da enfermagem.

Ainda sobre a modalidade de atendimento domiciliar, este material ressalta a importância do parto planejado, com base nos desafios e nos avanços dessa assistência.

No ambiente hospitalar, a enfermagem é, ainda, protagonista do cuidado aos pacientes pediátricos oncológicos e desenvolve estratégias para o atendimento às crianças hospitalizadas.

Outros desafios citados aqui diz respeito à segurança do paciente na unidade de terapia intensiva e aos estigmas vivenciados pelo indivíduo diagnosticado com epilepsia. Desafios divergentes, contudo, urgentes de serem debatidos.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A VISÃO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM PELO ACADÊMICO

Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura

Liana Cavalcante Mendes

Rafaela Rosa de Sousa

Mykaelle Soares Lima

Hélida Lessa de Aragão Cardoso

Rosana Serejo dos Santos

Thatielly Rodrigues de Morais Fé

Haryssa Batista Azevedo

Dinalva Cardoso dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/11-20

CAPÍTULO 2.....21

ESTIGMAS E PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELA PESSOA COM EPILEPSIA: REPERCUSSÕES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Lenivaldo dos Santos Maranhão

Maylane Marques Bezerra

Maria Tamires Alves Ferreira

Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Filipe Augusto de Freitas Soares

Diego Cipriano Chagas

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Cecília Sousa Costa

Mariana Avelino Dos Santos

Livia Maria de Oliveira Silva

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Luzia Fernandes Dias

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/21-33

CAPÍTULO 3.....34

**ANÁLISE DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Lima dos Santos

Francisca das Chagas Silva de Resende

Maria Tamires Alves Ferreira

Maíra Oliveira Gomes Pereira

Mariana da Silva Ferreira Lima

Thayná Brenda Benicio Ferreira Bastos

Isabela Maria Magalhães Sales

Filipe Augusto de Freitas Soares

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Illana Silva Nascimento

Alan Danilo Teixeira Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/34-47

CAPÍTULO 4.....48

**A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA
NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Brenda Nascimento Peruhype Soares

Bianca Araújo Cavalcante

Maria Tamires Alves Ferreira

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Ana Livia Castelo Branco De Oliveira

Sílvia Alcântara Vasconcelos

Ana Flávia da Silva Ribeiro

Francisca Fabiana Peres Aragão da Silva

Fábio Soares Lima Silva

Conceição de Maria Alves Pereira

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/48-60

CAPÍTULO 5.....61

AVANÇOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Galvaladar da Silva Cardoso

Maria Ivonete da Silva Oliveira

Tatiani Costa Barbosa

Amanda Roza de Araujo

Regina Célia Vilanova Campelo

Raquel Vilanova Araújo

Lânia da Silva Cardoso

Nataline de Oliveira Rocha

Maria Tainara dos Santos Resende

Liana Regina Gomes de Sousa

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Ana Caroline Escórcio de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/61-72

CAPÍTULO 6.....73

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafaela Rosa de Sousa

Lucila Adrielly Lima Da Silva

Maria Tamires Alves Ferreira

Marcelo de Moura Carvalho

Diego Rodrigues Pessoa

Verbênia Cipriano Feitosa Silva

Hayands Batista Alves
Rosana Serejo dos Santos
Thatielly Rodrigues de Moraes Fé
Josefa Natália Policarpo de Holanda
Lília Rafaela Barbosa de Sousa
Alexandre Oliveira dos santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/73-84

CAPÍTULO 7.....85

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Amanda Alves da Silva
Andressa Hellen Gomes da Silva_
Antonia da Silva_
Maria Tamires Alves Ferreira_
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos_
Diego Cipriano Chagas_
Antonio Jose da Silva Neto
Bruna Rafaella Pereira Reis
Bruna Rodrigues Alves
Juliana Rodrigues Sousa
Joseane da Silva Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/85-96

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A VISÃO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM PELO ACADÊMICO

Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura¹;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0003-3040-8106>

Liana Cavalcante Mendes²;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-6250-4875>

Rafaela Rosa de Sousa³;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0003-2663-6800>

Mykaelle Soares Lima⁴;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0003-2248-8097>

Hélida Lessa de Aragão Cardoso⁵;

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/0710816877055360>

Rosana Serejo dos Santos⁶;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0003-3084-7539>

Thatielly Rodrigues de Moraes Fé⁷;

Unieducacional, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0001-9400-1116>

Haryssa Batista Azevedo⁸;

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0003-1333-2189>

Dinalva Cardoso dos Santos⁹.

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0002-0680-4523>

RESUMO: Introdução: O câncer representa a primeira causa de morte no Brasil por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. O progresso no tratamento do câncer na infância evolui com êxito, quando diagnosticado e tratado precocemente. Para tal, são necessários profissionais treinados, sendo a Enfermagem um elo fundamental na melhoria dessa assistência. Objetivos: Descrever a visão do acadêmico de enfermagem sobre o protagonismo da enfermagem nos cuidados prestados em oncologia pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quanti-qualitativa, realizada em uma instituição de ensino. Os participantes do estudo foram os alunos do 4º e 9º período de Enfermagem, os quais foram submetidos a aplicação de um roteiro semiestruturado para a obtenção da amostra. Foram obtidos 89 questionários que foram organizados na Plataforma *Google Forms* para posterior avaliação de acordo com os gráficos gerados. Resultados: Os resultados da pesquisa permitiram analisar e verificar o grau de conhecimento transmitido e adquirido pelos acadêmicos através de suas respostas para que se possa ter uma visão mais ampla de como a assistência no âmbito hospitalar é vista pelos acadêmicos de enfermagem. Conclusão: De acordo com a percepção dos acadêmicos de enfermagem, os alunos devem estar aptos a prestar uma assistência de qualidade e que atenda todas as necessidades do cliente, ao mesmo tempo em que deve transmitir segurança e conforto ao cliente em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica. Enfermagem Oncológica. Educação em Enfermagem.

NURSING CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY: THE ACADEMIC'S VIEW OF THE PROTAGONISM OF NURSING

ABSTRACT: Introduction: Cancer is the leading cause of death in Brazil from disease among children and adolescents aged 1 to 19 years. Progress in childhood cancer treatment progresses successfully when diagnosed and treated early. For this, trained professionals are needed, with Nursing being a fundamental link in improving this assistance. Objectives: To describe the nursing student's view on the role of nursing in the care provided in pediatric oncology. Methodology: This is a descriptive qualitative research carried out in an educational institution. The study participants were students from the 4th and 9th period of Nursing, in which they were submitted to the application of a semi-structured script to obtain the sample. A total of 89 questionnaires were obtained, which were organized on the Google Forms Platform for further evaluation according to the generated graphics. Results: The research results allowed analyzing and verifying the degree of knowledge transmitted and acquired by the academics through their answers so that one can have a broader view of how the assistance in the hospital is seen by the nursing students. Conclusion: According to the perception of nursing students, students must be able to provide quality care that meets all the client's needs, while transmitting safety and comfort to the client in question.

KEY-WORDS: Pediatric Nursing. Oncology Nursing. Nursing Education.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que vem acometendo grande parte da população e representa cerca de 1% a 4% de todos os tumores malignos. No Brasil, bem como em países desenvolvidos, o câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos em todas as regiões do país (MACEDO; MERCÊS; SILVA, 2019).

Segundo Brasil (2017), diferente do câncer que se origina em adultos, as células cancerígenas que acometem crianças e adolescentes são caracterizadas por rápido crescimento e maior capacidade de invasão de tecidos adjacentes, por isso, o diagnóstico deve ser precocemente realizado para dar início ao tratamento de forma mais rápida e com possível solução de cura. A identificação precoce dos sinais e sintomas é fundamental, uma vez que quanto mais cedo houver a confirmação do diagnóstico, maior a oportunidade de se promover uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Em relação aos sintomas, os mais comuns são: palidez, vômitos, febre prolongada sem causa, perda de peso, manchas roxas, sangramentos pelo corpo, caroço pelo corpo, cefaleia e dores nos ossos e nas juntas (BRASIL, 2017).

Apesar dos avanços significativos na detecção precoce e início da terapêutica, o câncer infantil ainda é considerado uma doença silenciosa em que os sinais e sintomas tendem aparecer somente com o avanço da doença. Além disso, diversos fatores podem estar relacionados ao diagnóstico tardio como a falta de informação dos pais e médicos, medo do diagnóstico de câncer ou até mesmo as próprias características do tumor (PEREIRA; BERTOLDI; ROESE, 2015).

Sendo assim, diante dessa realidade epidemiológica, os profissionais de enfermagem que atuam no processo saúde-doença são expostos diariamente a situações potencialmente estressantes, entre elas a morte da criança. O câncer ainda amedronta a humanidade por carregar consigo o sinônimo de morte, sofrimento associado a dor, degradação e estigma (MACEDO; MERCÊS; SILVA, 2019).

Por mais difícil que seja a aceitação do diagnóstico e o tratamento dessa patologia, que, na maioria das vezes, utiliza-se de procedimentos invasivos e necessários, a participação da equipe multidisciplinar no acompanhamento da criança com câncer é de suma importância para dar continuidade ao tratamento adequado ao paciente. A enfermagem, como parte integrante dessa equipe, exerce o seu profissionalismo com respeito, ética e acolhimento, sendo a profissão que passa a maior parte do tempo com o paciente, o que acaba ocasionando certa proximidade com a criança e familiares (BRASIL, 2017).

Em virtude da importância que os profissionais de enfermagem possuem na equipe multidisciplinar de saúde, o enfermeiro que atua na oncologia detém um conhecimento técnico-científico complexo, específico e essencial para sua prática. O cuidado nessa área demanda tempo, dedicação e inclui o componente ético, emocional, o aspecto cognitivo, a percepção, o conhecimento e intuição. Desse modo, é fundamental que as instituições de ensino repensem suas estratégias e prioridades para a formação de novos profissionais que prestarão assistência a uma população que cresce rapidamente e que cada vez mais procura os serviços de saúde para o atendimento de suas necessidades (SOUSA *et al.*, 2019).

Portanto, é imprescindível uma reflexão acerca da formação inicial do enfermeiro. Todavia, julga-se necessário que os profissionais de saúde—busquem cursos de aperfeiçoamento em áreas específicas, para que possam ampliar seus conhecimentos a fim de tornarem-se mais qualificados e capacitados para prestar assistência de qualidade aos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

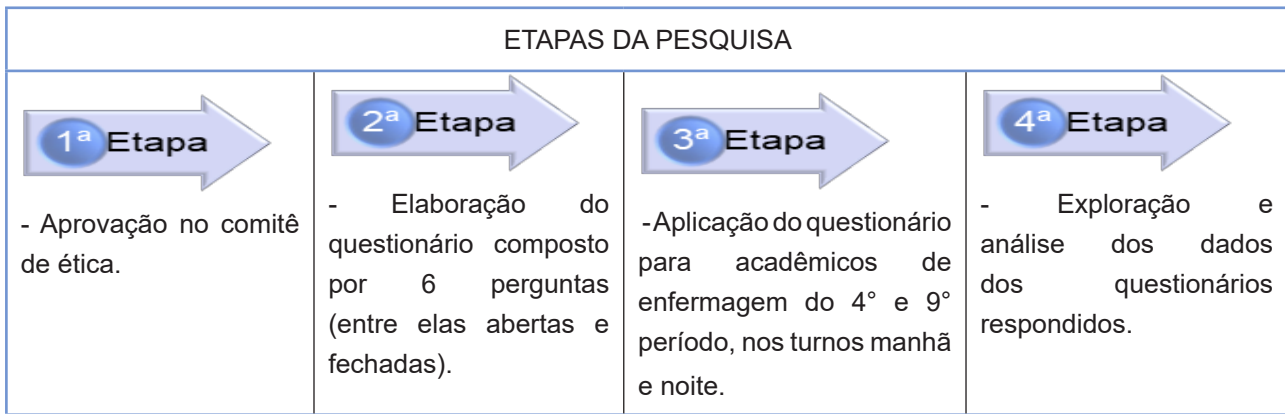
Ainda convém lembrar que o processo de cuidar na enfermagem oncológica pediátrica é desafiante e exige, além de recursos materiais e terapêuticos específicos, profissionais com preparo adequado e sensibilidade para cuidar da criança. Dessa forma, objetivou-se com este estudo descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem a respeito dos cuidados na oncopediatria.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter descritivo, onde o método qualitativo diferencia-se da pesquisa quantitativa por não empregar um instrumento estatístico como base para análise de dados. Este método não pretende numerar ou quantificar unidade (RICHARDSON, 2010).

Os realizadores da pesquisa foram acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem que tinham como objetivo analisar diferentes perspectivas a respeito do cuidado em oncopediatria. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Privada de Teresina-PI, que teve como público alvo acadêmicos do curso de Enfermagem do 4º e 9º período nos turnos manhã e noite. O período vigente de condução do estudo foi de outubro de 2018 a agosto de 2020, seguindo as etapas descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Etapas para realização da pesquisa.



Fonte: Construção dos autores, 2019.

Os critérios de inclusão foram: alunos com a matrícula ativa e que estavam cursando o 4º e 9º período do curso de Enfermagem. Sendo excluídos os alunos do curso de Enfermagem que não estavam com a matrícula ativa e que não atendiam aos critérios de inclusão deste trabalho.

Os dados foram coletados, analisados e comparados de acordo com as respostas obtidas. Para melhor análise, foi utilizado o *Google Forms*, uma ferramenta de pesquisa de múltiplas escolhas que nos possibilita criar questionários e acompanhar as respostas.

Como a pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino, utilizando pessoas como principais objetos de estudos, foi necessário apresentar o projeto de pesquisa ao Comitê Ético em Pesquisa da instituição, respeitando as Normas e Diretrizes da Resolução 466/12, para a realização da coleta de dados. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação com o número do parecer nº 3.551.272. Convém enfatizar ainda que foi apresentado aos colaboradores da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo assim o sigilo e anonimato dos participantes, bem como a autonomia e a liberdade dos mesmos.

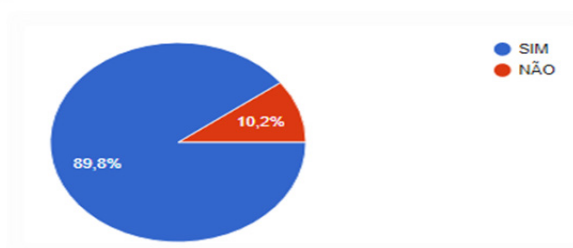
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desse trabalho foi composta por 89 questionários respondidos pelos acadêmicos de enfermagem. Após a análise, foi possível observar que durante a graduação pouco se discute sobre estratégias que possam contribuir para que o discente, na sua formação, esteja preparado para lidar com situações que abalem o seu emocional, e, ainda, mesmo que pouco abordado nas aulas ministradas, é insuficiente para despertar a curiosidade e o instinto de aperfeiçoamento em áreas que demonstram a necessidade de maiores condições emocionais para minimizar os efeitos do processo de adoecimento. Sendo assim, após a aplicação do questionário, ficou perceptível a carência de informações relacionados à temática discutida, conforme se observa nos gráficos abaixo.

Com relação à análise dos gráficos, pode-se observar que a maioria dos acadêmicos de enfermagem, o que equivale a 89,8% dos alunos que responderam ao questionário, já ouviram falar sobre o câncer em crianças (Gráfico 1). No entanto, os mesmos relataram que ao se depararem com a situação mostrando a assistência prestada a uma criança oncológica, poderão surgir vários sentimentos, entre eles: alegria (33%), tristeza (27,3%) e orgulho (22,7%) (Gráfico 2).

Sendo assim, foi possível analisar, a partir da literatura, que a presença de uma equipe interdisciplinar oferece benefícios na assistência e no tratamento como um todo na oferta de uma melhor qualidade de vida, gerando aperfeiçoamento pessoal e profissional, sendo essencial que os profissionais de enfermagem tenham seus sentimentos psicoemocionais preparados no intuito de qualificar o cuidado, na medida em que não abale ainda mais o paciente. No entanto, o que se percebe é que muitos profissionais criam barreiras que dificultam a aproximação e acaba por gerar sentimentos negativos para profissionais e, principalmente, para o paciente e sua família (SANTANA, *et al.*, 2019).

Gráfico 1: Acadêmicos de enfermagem que já ouviram falar sobre câncer em criança.



Fonte: Construção dos autores, 2019.

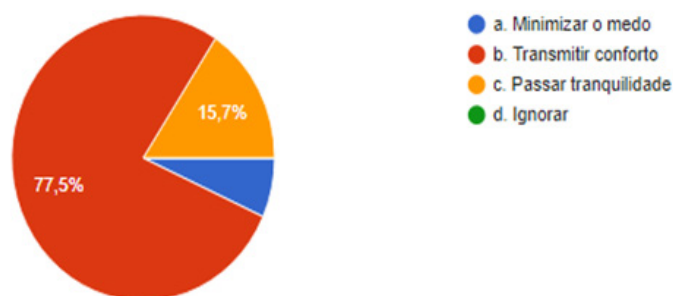
Gráfico 2: Sentimentos dos acadêmicos frente à assistência de enfermagem a uma criança com câncer.



Fonte: Construção dos autores, 2019.

Por outro lado, o gráfico 3 demonstra que os acadêmicos, como futuros profissionais de saúde, descrevem que para contribuir na assistência prestada a criança oncológica é necessário a transmissão de conforto (77,5%) e de tranquilidade (15,7%).

Gráfico 3: Enquanto futuros profissionais de saúde, qual a sua contribuição na assistência prestada a criança oncológica?

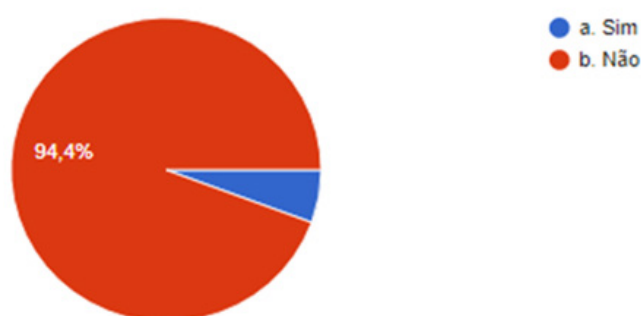


Fonte: Construção dos autores, 2019.

Ao analisar as porcentagens do gráfico 4 e do gráfico 5, julga-se necessário que, durante a formação acadêmica, os alunos sejam preparados para oferecer uma assistência correta e de qualidade que atendam às necessidades do cliente, porém, devido ao fato de não terem uma disciplina que melhor abordasse a temática em questão, houve uma dificuldade nesse processo.

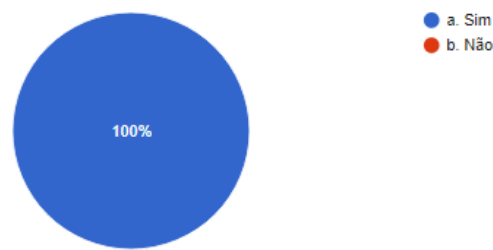
Sendo assim, 89% dos alunos relataram que o conteúdo teórico ministrado em sala de aula pelo professor está associado à realidade prática do campo de estágio, quando relacionado a outros conteúdos. No entanto, alguns discentes que tinham um grau maior de conhecimento e experiência relataram que o professor deveria deixar os alunos mais livres para realizarem o procedimento no paciente.

Gráfico 4: Durante a formação acadêmica, cursou alguma disciplina relacionada à oncologia pediátrica?



Fonte: Construção dos autores, 2019.

Gráfico 5: Enquanto acadêmicos de enfermagem, vocês acham importante uma Instituição de Ensino Superior abordar uma disciplina relacionada à oncologia?



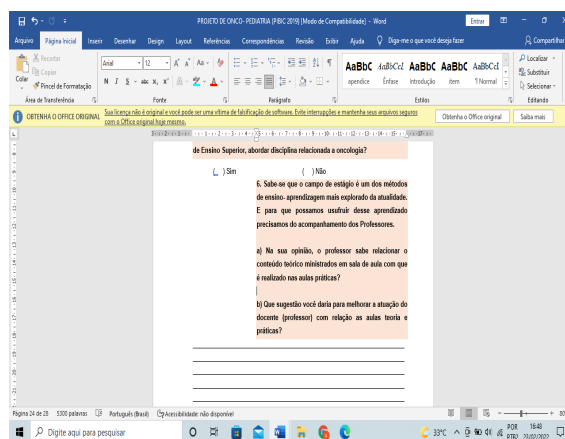
Fonte: Construção dos autores, 2019.

Sabe-se que o campo de estágio é um dos métodos de ensino-aprendizagem mais explorados da atualidade no qual o aluno pode usufruir, sendo necessária a aplicação de métodos de ensino-aprendizagem com associação da teoria com a prática, para formar profissionais com ética, humanidade e qualidade na assistência. E, por meio do questionário aplicado, foi possível analisar se ocorre ou não o relacionamento do conteúdo, da teoria com a prática, para assim saber se está correlacionada com a realidade vivenciada no campo de estágio (Gráfico 6).

Nesse contexto, Missio *et al.* (2019) infere que o campo de estágio é um ambiente de preparo do processo de ensino-aprendizagem para os discentes aprimorarem e executarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Compreende, pois, um período no qual os alunos têm a oportunidade de gerar e construir sua identidade profissional, através da experiência vivenciada no âmbito hospitalar e/ou órgãos que visam cuidar da saúde do indivíduo.

Os estágios, sejam eles curriculares ou extracurriculares, têm sido uma das principais oportunidades para os estudantes desenvolverem as suas habilidades e competências embasadas em conhecimentos científicos. Através do estágio, o aluno passa a ter contato direto com os pacientes e a oportunidade de realizar procedimentos, com o auxílio do professor, para fins de saúde, deixando-os mais seguros e aptos a prestar uma assistência de qualidade, minimizando a possibilidade de erros assistenciais (BEZERRA; COSTA; MARQUES, 2016).

Gráfico 6: Relação do conteúdo teórico ministrado em sala de aula com a prática no campo de estágio, quando relacionado a outros conteúdos.



Fonte: Construção dos autores, 2019.

Ainda convém lembrar que a questão 6 do questionário era uma pergunta aberta com letra a e b, na qual a letra a referia-se ao gráfico 6 e a letra b questionava sobre a sugestão dos acadêmicos de enfermagem do 4º e 9º período para melhorar a atuação do docente com relação às aulas teóricas e práticas. Sendo assim, por ser uma pergunta aberta, não foi possível gerar um gráfico.

Nessa perspectiva, a maioria das respostas evidenciou que, após a ministração da aula teórica, deveria ser realizada a aula prática para ajudar a fixar o conteúdo, bem como aprimorar mais a didática e, no campo de estágio referente à patologia, deveria haver dedicação maior às aulas práticas para poder proporcionar uma melhor assistência ao paciente e facilitar o contato entre professores, acadêmicos, pacientes, familiares e profissionais de saúde atuantes na instituição do campo de estágio.

CONCLUSÃO

Em virtude do que foi abordado nesta pesquisa, é importante salientar o quão essencial é a formação dos acadêmicos de enfermagem voltados para atuar nas diversas experiências que podem surgir no campo de estágio, a título de exemplo, o trabalho com pacientes oncopediátricos.

É, pois, crucial a preparação do acadêmico de enfermagem para o primeiro contato com pacientes oncopediátricos, sendo o docente o mediador nesse processo contribuindo para que o aluno desenvolva uma visão humanizada e sensível no campo de atuação. No entanto, os resultados da pesquisa apontam baixo nível de conhecimento dos acadêmicos sobre a área de estudo. Foi possível identificar também que para estes, a abordagem nas aulas e o preparo durante os estágios é essencial para a atuação profissional em âmbito hospitalar, principalmente como enfermeiros atuantes e participantes diretos do planejamento assistencial dos pacientes com a equipe multidisciplinar.

De acordo com esse estudo, conclui-se que os profissionais de enfermagem devem ter em sua formação acadêmica conteúdos voltados para a oncologia pediátrica de forma crítica, reflexiva e humanista, o que poderá favorecer um julgamento clínico. Em vista disso, é discutível uma análise a respeito da formação inicial do enfermeiro, objetivando que esses profissionais adquiram conhecimentos para melhoria da área específica.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. S; COSTA, E. N; MARQUES, J. A. Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação Discente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, Ed. Especial, p. 212 – 221, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. **Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MACEDO, A.; MERCÊS, N. N. A.; SILVA, L. A. G. P. *et al.* Estratégias de Enfrentamento dos Profissionais de Enfermagem Frente à Morte na Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa. **Rev Fund Care Online**, v, 11, n. 3, p. 718-724, 2019.

MISSIO, L. *et al.* Estágio Curricular Supervisionado: Vivências na Licenciatura em Enfermagem. **Laplage em Revista**. v. 5, n.1, p.58-70, 2019.

OLIVEIRA, R. N. *et al.* Capacitações em Oncologia Pediátrica: A Busca da Equipe de Enfermagem pelo Conhecimento. **Rev. Unit Universidade Tiradentes**, p. 9-12, 2017.

PEREIRA, D. M. B.; BERTOLDI, K.; ROESE, A. Percepções dos Profissionais de Enfermagem na Assistência às Crianças Portadoras de Câncer. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 1, p. 112-120, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SANTANA, F. *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e35861037, 2019.

SOUSA, G. S. B. *et al.* Processo de Formação do Enfermeiro na Prática Onco-Pediátrica. **Rev Inic Cient e Ext**, v, 2, n. 1, p. 46-50, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 12, 14, 15, 16, 18, 19
Assistência ao parto domiciliar 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72
Assistência de enfermagem 33, 49
Assistência domiciliar 64, 74, 76, 79, 82
Assistência no âmbito hospitalar 12
Assistência obstétrica 62, 63
Atividades lúdicas 49, 50, 55
Atuação da enfermagem 6, 63, 66, 68, 86, 87, 88, 92
Autonomia Profissional 62, 65

B

Brinquedoteca hospitalar 49, 50, 51, 57

C

Câncer 12, 13, 16, 20, 60
Câncer na infância 12
Convulsões 22, 27, 30, 31, 32, 33
Crianças hospitalizadas 6, 49, 51, 57, 59
Crises epilépticas recidivantes 22, 23
Cuidado ao paciente com Covid-19 74, 76, 79
Cuidado em saúde domiciliar 74, 79
Cuidados prestados em oncologia 12
Cultura de segurança do paciente 35, 38

D

Desempenho Profissional 86, 88
Doença entre crianças e adolescentes 12, 13

E

Educação em Enfermagem 12
Enfermagem obstétrica 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70
Enfermagem Oncológica 12
Enfermagem Pediátrica 12
Epilepsia 6, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Equipe multiprofissional 42, 44, 57, 74, 82
Espaço humanizado 49, 50
Estigma Social 22, 24

G

Gestão da saúde 35, 36

I

Impactos da pandemia 86, 87
Infecções hospitalares 74

J

Jogos e brinquedos 49

L

Linha de frente 86, 87, 92

M

Mecanismos hidroeletrolíticos e metabólicos 22, 23

O

Oncologia pediátrica 12, 17, 20

P

Pandemia 6, 75, 76, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95

Papel do profissional de Enfermagem 86

Parto domiciliar 62, 66, 71

Preconceito 22, 24

Processo de nascer 62, 63

Processo saúde-doença 13, 22, 24

Profissionais de enfermagem 6, 13, 14, 16, 20, 22, 41, 58, 60, 62, 64, 70, 86, 90, 92, 93

Profissionais de Saúde 35, 38, 39

R

Recuperação clínica 49

S

SARS-CoV-2 74, 75, 76, 77, 80, 81, 87, 88, 95

Saúde mental 81, 86, 92, 93, 94

Segurança do paciente 6, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de saúde 37, 74, 76, 94

Sistema nervoso 22, 23

Suporte psicológico 86, 94

T

Telemedicina 74, 79, 81

Terapia intensiva 6, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 52

U

Uso da tecnologia 74, 79



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 (87) 9656-3565 